

Data: 29/07/2010

**EXPRESSIVIDADE NA LOCUÇÃO COMERCIAL RADIOFÔNICA: ANÁLISE  
DOS EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
FONOAUDIOLÓGICA**

**Fernanda de Moraes Alves Rodrigues**

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=11402](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11402)

Introdução: Hoje, são considerados bons locutores aqueles que têm a comunicação natural e espontânea, ou seja, semelhante à fala habitual, fato que favorece a proximidade com os ouvintes. O termo expressividade, na Fonoaudiologia, vem sendo usado associado à ideia de atribuir à fala, alegria, confiança, dinamismo, credibilidade e/ou naturalidade. Ao falar ao microfone, cabe ao locutor a tarefa de conduzir o ouvinte pela viagem da escuta, estimulando a imaginação, tanto para quem fala, quanto para quem escuta. Espera-se que a fala seja com expressão, isto é, com a eliminação de tudo que provoque tensão, e possa, assim, envolver o ouvinte, que busca não apenas a informação, mas a experiência de ouvir, criar e imaginar. Acredita-se que trabalhar as habilidades comunicativas, por meio do treinamento da escuta, sensibiliza o profissional a conhecer melhor os efeitos de uma fala construída e, assim, torna-o mais confiante em sua atuação com a utilização de recursos e ajustes considerados próprios da comunicação radiofônica. Objetivo: Investigar o impacto da intervenção fonoaudiológica na expressividade, durante a leitura de uma locução comercial. Métodos: O estudo foi realizado com 22 estudantes de um curso de formação de radialistas, sendo 15 do sexo masculino (68,18%) e 7 do sexo feminino (31,81%). Os estudantes foram submetidos à intervenção fonoaudiológica, em sete encontros, com carga horária total de 21 horas, e gravaram uma mesma locução comercial varejo, antes e após a intervenção. Foi baseada em atividades vivenciais, com foco principal no trabalho de ênfase, bem como a

sensibilização de seu uso nos diferentes contextos comunicativos da fala radiofônica. As vozes de cada sujeito foram editadas e apresentadas em ordem aleatória, aos pares, a 40 ouvintes de rádio. Cada juiz foi orientado a ouvir as duas vozes, de cada sujeito, e marcar em um protocolo, previamente estabelecido, se as vozes eram iguais ou diferentes. Caso fossem diferentes, deveriam escolher qual a melhor, a primeira ou a segunda. Em seguida, a fonoaudióloga responsável pela pesquisa analisou a melhor e a pior voz segundo a análise dos ouvintes de rádio. Resultados: A análise demonstrou que o maior número de vozes pós-intervenção foi considerado melhor (19 referentes a 86,36%%), seguido pelas vozes consideradas como iguais e piores na pós-intervenção (3 correspondentes a 13,64%). Na avaliação fonoaudiológica, foram analisadas três vozes: a pior e duas melhores, que empataram no julgamento dos juízes, e, dentre estas, os fatores que diferenciaram as mesmas foram: a modulação, o *loudness* e o ataque vocal. Conclusões: Pode-se concluir que, para os ouvintes de rádio, as vozes melhoraram após a intervenção fonoaudiológica, o que sugere que a intervenção, com foco nas habilidades de percepção e escuta do uso dos recursos vocais, pode contribuir na expressividade, por ocasião da capacitação de futuros profissionais.